

## Choro atlântico

Samuel da Cruz Costa<sup>1</sup>  
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Avareté

É impressionante o quão misterioso o mar é...

Todas as vezes que paro em frente àquela imensidão de água, consigo enxergar, de olhos fechados, a travessia de cada pessoa preta que ali, naquela imensidão de saudade, tubarão e morte, mergulhou feito o peso de uma âncora

E penso na quantidade de lágrimas de sangue que rolaram sobre os incontáveis rostos pretos, e que ajudaram a encher aquela imensidão atlântica

Sempre que paro em frente, e sinto aquela água espumosa e fria desaguar, quebrando-se sobre meus largos pés, penso na quantidade de irmãos meus, de reis e rainhas,

velhos e crianças,

todos vindos de lá, do outro lado do mar, e que renunciaram uma possível terra firme, que passaram a desacreditar em esperança, e que preferiram abrir mão de suas vidas, atirando-se ao fundo, procurando amparo e frescor nos gentis braços de Yemanjá, do que terem seus corpos e mentes acorrentados por outro povo.

Todas as vezes que paro em frente ao mar, sinto que aquela imensidão de água se estende até o fundo do meu peito,

e vai enchendo,

enchendo,

enchendo,

até não caber mais, e começa a transbordar pelos olhos, águas salgadas e sangrentas

Pura saudade e desesperança

Puro banzo

Todas as vezes que aquelas misteriosas águas se desfazem em meus pés, consigo ouvir, no barulho do despencar das ondas na areia, os incontáveis e desesperados gritos de medo e alívio dos vários corpos pretos que foram jogados e que pularam dos navios, recusando-se a completar a terrível travessia.

Todas as vezes em que vejo e mergulho nas águas salgadas, sinto a dualidade de ser o lugar mais próximo de casa, e sinto o banzo invadir meu peito, feito as águas que invadiram os pulmões dos meus que por ali ficaram.

---

<sup>1</sup> Jovem homem preto, escritor e poeta, natural de Nova Itarana-BA. Atualmente mora em Feira de Santana-BA, onde estuda Licenciatura em História. Envolvido com a arte, principalmente da escrita, desde a adolescência, participou de eventos e movimentos literários ainda na escola. Em 2018 foi premiado em 1º lugar no Projeto TAL (Tempo de Arte Literária) da rede de ensino estadual da Bahia. Acredita na escrita enquanto uma das várias tecnologias de guerra e libertação do povo preto, e é por meio dela, que além de chorar e denunciar no papel as desgraças que o povo preto vive na diáspora, principalmente nas áreas 75, também escreve sobre os sentimentos que atravessam a sua própria vida. Endereço eletrônico: [-samuel14costacruz@gmail.com](mailto:-samuel14costacruz@gmail.com) Insta: [@samuuueeeeee](https://www.instagram.com/samuuueeeeee)